

# NÃO É FALTA DE ORAÇÃO

**Cartilha de combate à violência contra  
mulher em igrejas e comunidades cristãs**

redomas

**NÃO É FALTA DE ORAÇÃO. NÃO É FALTA DE FÉ.**

**NÃO É FALTA DE DEUS.**

Em junho de 2018 o Projeto Redomas resolveu falar sobre **violência de gênero**, um assunto extremamente extenso, que vai da violência doméstica ao assédio, das humilhações à retenção de objetos pessoais e muito mais. Sabemos que mesmo juntando todos os nossos esforços estaríamos longe de esgotar o assunto “violência de gênero” em uma única campanha, logo, esse não foi nosso objetivo.

*Para ter acesso a outros textos, estudos bíblicos e programas em áudio (podcasts) sobre o assunto, acesse [www.projetoedomas.com](http://www.projetoedomas.com)*

Nosso foco foi **trazer conscientização** sobre a realidade dos fatos, bem como algumas **informações e ferramentas** que podem ser utilizadas por **mulheres, grupos de apoio, instituições e igrejas para combater a violência contra mulher**. Dessa maneira, buscamos promover não só reflexão sobre o tema, mas também uma possível instrumentalização de como levar essas discussões à outras e outros.

Pensando nesses objetivos, fizemos essa cartilha, de modo voluntário, com as informações mais atualizadas que tivemos acesso. Ela contém dados, definições, conceitos e atitudes práticas e é 100% gratuita. **Pode e deve ser compartilhada**, digitalmente ou impressa, com quantas pessoas você desejar. Você também pode utilizar esse conteúdo para **iniciar projetos, debates, treinamentos e conversas a respeito da violência contra mulher em sua comunidade - cristã ou não cristã**.

Por meio desse material, nós, mulheres organizadoras e colaboradoras do Projeto Redomas, dizemos NÃO à violência contra mulher e convidamos você a fazer o mesmo, materializando esse não em ações. **Fale, compartilhe, ajude, se movimente e movimente sua comunidade.**

***Seguimos juntas!***  
***Equipe do Projeto Redomas***

**E JESUS PERGUNTOU-LHE: “MULHER, POR QUE ESTÁS CHORANDO?  
A QUEM PROCURAS?”**

**- JOÃO 20:15A**

# O QUE É VIOLÊNCIA DE GÊNERO?

Chamamos de **violência de gênero** qualquer ato que cause morte, sofrimento físico, psicológico ou sexual às mulheres.

A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) aponta os **cinco principais tipos de violência:**

## FÍSICA

Qualquer ato que coloque em risco sua integridade ou saúde corporal, como: bater, empurrar, puxar o cabelo, dar tapas, enforçar, puxar pelo braço, ameaçar com armas de fogo ou corte, cortar, arranhar, etc.

## MORAL

Qualquer comportamento que configure **xingamentos, calúnia, difamação ou injúria**. São exemplos de violência moral: Ser humilhada publicamente e/ou acusada de algo que não cometeu.

## PATRIMONIAL

**Esconder, reter, destruir ou estragar objetos pessoais, instrumentos de trabalho, bens, documentos, dinheiro, etc.** Se o(a) agressor(a) **confisca ou controla seu salário**, utiliza seu cartão de crédito sem permissão, vende os bens da casa e fica com todo o dinheiro, é violência patrimonial.

## SEXUAL

Qualquer tipo de **relação sexual não desejada é considerada violência sexual**. Se há ameaça, uso da força ou intimidação para manter, presenciar ou participar de um ato **sexual ou libidinoso (estupro ou assédio)**, é crime. Também é violência sexual quando o **agressor impede o uso de método contraceptivo** (camisinha, pílula, etc), quando a força ao matrimônio, gravidez, aborto ou prostituição utilizando de manipulação, chantagem, suborno, etc.

**Também é estupro forçar relações sexuais dentro do casamento!**

*Essa violência tem nome: **estupro matrimonial**. Em muitas igrejas ouve-se que a mulher não deve negar sexo ao marido ou que o corpo dela pertence a ele; no entanto, qualquer relação sexual sem consentimento ou desejo é estupro.*



## PSICOLÓGICA

Qualquer comportamento que cause **dano emocional e diminuição da autoestima**, perturbe ou prejudique seu desenvolvimento. Ofender, controlar, vigiar, chantagear, perseguir, humilhar, explorar e ridicularizar são exemplos de violência psicológica. Quando o agressor te impede de ir a certos lugares, visitar parentes e amigos(as), **utiliza as crianças como objeto para te manipular, tenta controlar seu jeito de se vestir, pensar, se comportar ou se expressar.**

**Essa forma de violência pode ser manifestar de formas mais sutis.**

**Você já passou por alguma situação em que um homem te chamou de louca e te fez questionar sua própria sanidade? Algum homem já interrompeu sua fala ou explicou pra você coisas básicas como se você não fosse capaz de entender sozinha? São pequenas violências muito comuns que mulheres enfrentam todos os dias, inclusive nas igrejas!**

Além dessas também citamos a violência obstétrica.



## OBSTÉTRICA:

Válido para gestação, parto, pós-parto ou aborto. Alguns dos atos que podem ser considerados violência obstétrica são: **realizar comentários constrangedores ou que propaguem o preconceito** de raça, classe social, escolaridade, religião, estado civil, orientação sexual, e número de filhos; sofrer humilhações ou negligências no atendimento; ter a **cesárea agendada sem recomendação**, baseada em conveniência e interesse médico; **aplicar soro com ocitocina sintética sem o consentimento** da mãe; realizar sucessivos exames de toque; **praticar episiotomia** (corte entre vagina e ânus); agir com preconceito, estereotipar o indivíduo, discriminar, desumanizar ou negar atendimento; **questionar a causa do aborto** (em caso de estupro, segundo a Lei brasileira), realizar **procedimentos invasivos sem explicação**, consentimento ou anestesia; **ameaçar, culpar a mulher ou coagir** com a finalidade de confissão e denuncia à Polícia.

# QUEM É A MULHER QUE SOFRE VIOLÊNCIA?

**Não é sua culpa.**

**O Brasil é o 5º colocado no ranking mundial de assassinato de mulheres, chamado feminicídio (Mapa da Violência 2015).** Todas as mulheres estão suscetíveis a sofrer violência de gênero.

**A maioria das mulheres atendidas** por situações de humilhação ou violência física é **evangélica**, sendo a maior parte de seus parceiros ocupantes de cargo de liderança nas igrejas.

**A cada 11 minutos uma mulher é estuprada no Brasil. (IPEA 2014)**

As mulheres **negras sofrem com o machismo e o racismo**, por isso estão duplamente em risco de violência. **68,8% das mulheres mortas por agressão no Brasil são negras (Mapa da Violência 2015).** Com idade entre 15 e 29 anos, elas têm **2,19 vezes mais chances de serem assassinadas** no Brasil do que as brancas na mesma faixa etária (IVJV, 2017) e 65,9% das mulheres submetidas a algum tipo de violência obstétrica no Brasil também são pretas ou pardas (Fundação Oswaldo Cruz, 2014).

**1 em cada 3 mulheres indígenas no mundo são estupradas ao longo da vida** e a violência faz parte de uma estratégia para **desmoralizar a comunidade indígena** ou mesmo **realizar uma “limpeza étnica”**, a fim de eliminar [cruelmente] essa comunidade. A Lei Maria da Penha não se aplica a realidade de grande parte das mulheres indígenas do Brasil devido a distância geográfica, complexidade de organização das aldeias e falta de acesso à informação (ONU, 2010).

# POR QUE AS MULHERES SOFREM VIOLÊNCIA?

A nossa sociedade é machista. Nós nos distanciamos do plano de paz, igualdade e justiça imaginado por Deus para nós. Nossos meninos crescem violentos, ensinados que a violência não apenas é uma característica natural dos homens, como também traz prazer a eles. Seus brinquedos são bonecos de luta, seus desenhos são de brigas e armas, suas brincadeiras são de humilhação e a sua sensibilidade é reprimida.

**“MENINO NÃO CHORA. HOMEM NÃO CHORA.”**

Em contrapartida, nossas meninas aprendem desde cedo que **somos o sexo frágil, que devemos obedecer e sempre dar mais uma chance.** Muitas vezes, **não somos incentivadas a estudar/trabalhar,** e acabamos dependendo financeiramente de nossos cônjuges. Muitas mulheres nem sabem que podem dizer não aos homens!

**“SE ESTÁ TE INCOMODANDO É PORQUE NA VERDADE GOSTA DE VOCÊ.”**

Essa pequena ilustração já nos ajuda a entender que, **em nossa sociedade, as mulheres se encontram numa posição inferior em relação aos homens,** e, por causa disso, elas são **mais suscetíveis aos diversos tipos de violência** que apontamos.

# QUESTÕES BÍBLICAS (PECADO E RECONCILIAÇÃO)

## **VIOLÊNCIA CONTRA MULHER É PECADO.**

*“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.” Gálatas 5:1*

Algumas vezes, a **mensagem de liberdade em Cristo é deixada de lado e versículos isolados são utilizados de forma a subjugar mulheres.** Um exemplo muito comum é o de *Gênesis 3.16b*: “(...)  *você terá desejo de estar com o seu marido, e ele a dominará*”. Se observarmos o contexto em que está inserido, vemos que esse verso faz parte das consequências da queda da humanidade narradas em *Gênesis 3*, ou seja, um dos resultados da entrada do pecado no mundo.

**Pecado é um estado de caos que atinge todas as relações.** É o afastamento de Deus que leva a ações pecaminosas de abuso e violência entre seres humanos. **Mas Cristo, na cruz, nos salvou e libertou de todo pecado!** Não há mais condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus: Ele toma para si nossos fardos pesados e nos convida a carregar seu fardo leve.

**A dominação do homem sobre a mulher não é a vontade de Deus, mas resultado de uma humanidade caída, que se afastou do propósito original. Violência contra mulher é pecado e precisa ser tratada como tal.**

Tamar (2 Samuel 13), Diná (*Gênesis 34*), Hagar (*Gênesis 16*), a concubina do Levita (*Juizes 19*), a mulher adúltera (*João 8*), a “pecadora” que ungiu os pés de Jesus (*Lucas 7*) são alguns exemplos de mulheres bíblicas que sofreram com o pecado da violência contra a mulher, seja por alguém específico, pela religião ou pela sociedade da época. Nem sempre elas tiveram a justiça que lhes era devida, pois a bíblia fala através de vivências de seres humanos em seus erros e acertos. Mas a missão que foi dada a nós por Cristo e seu exemplo de amor demonstrado em todos os encontros que teve com mulheres não permitem que fiquemos alheios às mulheres violentadas de nossa época.

**Devemos assumir nosso pecado e reconhecer que a violência contra mulher existe também dentro de nossas igrejas** (e muitas vezes é cometida por homens que se dizem cristãos). Precisamos deixar de lado a omissão, **buscar a libertação e reconciliação.** *“Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação.” - 2 Coríntios 5:19.*

**Reconciliação exige reparação e justiça. Essa é a manifestação do Reino de Deus.**

# O QUE FAZER SE EU SOFRER VIOLÊNCIA?

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Casos de violência doméstica costumam ser constantes e **vão se tornando mais graves com o tempo**. Algumas medidas podem ser tomadas para reduzir os danos e ajudar a mulher a sair dessa situação o mais rápido possível:

- Se você perceber que o ataque é inevitável, **evite entrar em locais de espaço reduzido** (banheiro, cozinha, etc) ou onde o **agressor possa encontrar facas e outros tipos de armas**.
- **Não ameace o agressor com armas**.
- Para se proteger, **corra para um canto, agache-se com rosto protegido e coloque os braços em volta de cada lado da cabeça, entrelaçando os dedos**.
- **Não corra para perto de crianças** na hora da agressão, elas podem ser agredidas também. **Não fuja sem elas**, pois podem se tornar objeto de chantagem. **Ensine as crianças a pedirem ajuda**, planeje um código que só vocês saibam para avisar que é hora de buscar socorro ou abandonar a casa.
- Tente **guardar por escrito**, em um diário ou bloco de notas, **as datas e horários de todos os episódios de violência física, psicológica ou sexual** que você esteja sofrendo. Essas anotações podem servir como prova para levar à polícia.
- Guarde em **local seguro**, na casa de vizinhos ou familiares **cópias de documentos importantes**: certidões de nascimento e casamento, identidade, carteira profissional, listas de telefones, documentos escolares etc. Deixe também um pacote de roupas e objetos de primeira necessidade seus e das crianças, **para pegar caso tenham que abandonar a casa**.
- **Mantenha sempre com você números de telefone de socorro**. Se você tem celular, fique com ele sempre ao alcance. Se não tem, localize o telefone público mais próximo.
- Verifique se há **locais seguros** perto de sua casa, onde você pode **ficar até conseguir ajuda: igreja, comércio, escola etc**.
- Se você estiver ferida, procure um hospital ou um posto de atendimento e revele o que aconteceu. **Se você esconder que foi vítima de violência, ninguém vai poder ajudá-la**.
- Se você tiver carro, **mantenha cópias das chaves do carro em um local seguro e acessível**. Habitue-se a deixá-lo abastecido e na posição de saída, para evitar manobras.

\* **Fonte:** Cartilha Enfrentando a Violência Contra a Mulher - Orientações Práticas para Profissionais e Voluntários(as). Bárbara M. Soares. Brasília, 2005.

## LIGUE 180

Canal direto de orientação sobre direitos e serviços públicos para as mulheres de todo o Brasil, **que funciona 24h por dia, 7 dias por semana. A ligação é gratuita tanto de telefone fixo quanto do celular.**

## PROCURE UMA DELEGACIA DA MULHER.

Se não houver uma na sua cidade, vá a uma delegacia comum e faça um boletim de ocorrência. **Nenhum policial pode se recusar a registrar um boletim de ocorrência.**

Peça ajuda a familiares, amigos, colegas de trabalho. **Procure não ir sozinha à delegacia,** mas se for o único jeito, mesmo assim vá. Não sabemos nunca quando você está correndo um risco mais sério.

**Você pode procurar também: Centros Especializados de Atendimento à Mulher - CEAMs e a Casa da Mulher Brasileira.**

## EM CASO DE ESTUPRO

O instinto nesses casos é o desejo de tomar banho e jogar fora as roupas que está usando, mas se possível, **não faça isso antes de ir ao hospital/delegacia.**

Se houverem ferimentos graves, **você deve ir ao hospital, lá você terá acesso a tratamentos de prevenção à AIDS e à pílula do dia seguinte.**

A polícia deve ser chamada, para que seja feito um boletim de ocorrência e exame de corpo delito, dando início às investigações do crime.

## ASSÉDIO NAS ESCOLAS, UNIVERSIDADES E LOCAIS DE TRABALHO

A Lei 10.224, artigo 216A diz que “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função” caracteriza o assédio sexual. Caso você passe por isso **deve primeiramente reportar aos superiores da instituição que trabalha ou estuda. Caso não sejam tomadas providências e o assédio persistir, faça um boletim de ocorrência e recorra à Justiça. Você não pode ser prejudicada (demitida ou ter suas notas afetadas, por exemplo) por reportar um assédio.** Se isso acontecer, você também pode acionar à Justiça.

Lembrando que você **não precisa necessariamente** do acompanhamento de uma advogada/advogado para isso, no entanto existem **em algumas cidades, ongs de advogadas que podem auxiliar nesse tipo de situação.**

# IGREJA, PORTO-SEGURO

## A IMPORTÂNCIA DAS IGREJAS PARA CRIAÇÃO DA REDE DE APOIO ÀS MULHERES

*Cerca de 1/3 das mulheres que sofrem violência doméstica não fazem a denúncia formal, mas procuram meios alternativos, como as igrejas, para se abrirem e pedirem ajuda. (DataSenado, 2013)*

A igreja precisa estar preparada para acolher vítimas de violência, que provavelmente estão sentadas em nossos bancos. Aqui estão algumas dicas práticas de atendimento para vítimas de violência.

## COMO AJUDAR ALGUÉM QUE FOI VÍTIMA DE VIOLÊNCIA?

- Procure estabelecer uma **relação de confiança** com a vítima.
- Procure não julgar a pessoa que você está atendendo. Lembre-se que **cada pessoa tem uma realidade diferente e reage às coisas de maneira diferente.**
- **Não culpabilize a vítima. Nada justifica uma agressão, ninguém “gosta de apanhar” e a pessoa agredida não é a culpada.** Não demonstre desconfiança em relação ao relato de uma mulher que sofreu agressão. Não pergunte por que o marido a espancou, a roupa que ela vestia quando foi estuprada, por que ela não fugiu antes ou sobre a vida espiritual dela ou do agressor. **Demonstre empatia pela dor da mulher, não seja o primeiro a atirar a pedra.**
- **Não infantilize a vítima.** Ela já foi infantilizada demais pelo agressor.
- **Escute atentamente** a vítima e não faça suposições.
- Nunca faça **falsas promessas.**
- **Respeite as limitações** da vítima.
- Tente, de várias formas, **passar para a vítima que você pode compreender o que ela está vivendo.**

# COMO TRANSFORMAR A IGREJA NUM LUGAR SEGURO?

A questão da violência contra mulher não pode ser uma preocupação apenas da assistência social ou do grupo de mulheres. Vamos nos lembrar que **quando uma parte do Corpo sofre, o resto sofre junto. Toda comunidade, da liderança aos membros, deve estar envolvida em tornar a igreja um espaço seguro.**

O primeiro passo é **olhar ao redor**. Como é o bairro no qual sua igreja está? Como é a sua cidade? Você sabe quais são os dados sobre violência contra mulher na sua região? Depois de responder essas perguntas, você pode começar a se perguntar como sua igreja pode se tornar um **espaço seguro e relevante socialmente para o combate à violência contra mulher.**

Separamos algumas sugestões de ações que as igrejas podem implementar:

- **Aprender a chamar a violência pelo nome: pecado.** Manifestar essa verdade em declarações públicas, assumindo que a violência desrespeita a imagem de Deus e nunca pode ser tolerada ou justificada;
- **Incluir a questão da violência contra mulher nos sermões, estudos bíblicos e currículos teológicos,** discutindo a questão também em espaços de formação e instituições de ensino da igreja ou denominação;
- Trabalhar com a congregação **textos bíblicos que relatam casos de violência contra mulher, por mais difíceis que sejam.** Entender as limitações e a humanidade dos personagens bíblicos e buscar a ótica de Cristo sobre o problema;
- **Informar a comunidade** sobre os diversos tipos de violência nos contextos da igreja e da sociedade;
- **Estabelecer uma data anual para focar no problema da violência contra mulher.** Por exemplo, dedicar o domingo do Dia Internacional da Mulher (ou estabelecer outra data) para trabalhar a temática do combate à violência;
- **Criar um órgão integral para atuação,** indicando uma responsável por focar, monitorar e corrigir violência. Certificar-se de que o órgão e/ou grupo receberá apoio das lideranças da igreja e fundos necessários para realização das funções.
- **Criar um grupo de apoio para as mulheres:** um espaço seguro em que elas possam compartilhar suas dores, angústias e encontrar apoio e coragem para denúncia e cura;
- **Zelar pela segurança de vítimas** de casos mais graves, garantindo distância do agressor. Para isso é importante que seja **registrado o boletim de ocorrência** e a **vítima seja colocada em uma casa segura** - a mulher pode ser hospedada na casa de alguma família da igreja, por exemplo;
- Estabelecer **grupos de vigilância nas comunidades que possam investigar casos de violência;**
- **Oferecer oportunidades de amparo para a vítima e para o autor da violência.** Desenvolver práticas e políticas para responsabilizar os agressores perante a igreja e a sociedade.

## E O AGRESSOR?

Muitas vezes, a vítima e o agressor estão dentro da mesma comunidade. Após cuidar da mulher que sofreu violência e protegê-la, **temos que responsabilizar o agressor, mas também procurar ajudá-lo a entender seus impulsos, pois ele também precisa da Graça e do Amor de Cristo.**

Algumas medidas que podem ajudar a formar homens mentalmente saudáveis e não violentos:

- **Promover rodas de conversas entre homens**, nas quais eles possam se sentir confortáveis para falar sobre seus sentimentos, desejos e fraquezas;
- Criar um **projeto de amparo para agressores e homens violentos** (como terapia em grupo), sendo eles cristãos ou não, que deve contar com profissionais capacitados para atendê-los;
- **Não reproduzir falas que reforcem estereótipos negativos de masculinidade** - como “homem de verdade é bruto/rude”, “homens têm mais desejos sexuais e precisam ser atendidos”, etc;
- Ao falar a respeito de sexualidade para os meninos, **ensinar sobre a necessidade imprescindível do completo consentimento** das partes envolvidas em qualquer ato sexual ou libidinoso. Ensinar que as meninas também tem sexualidade e que seus **corpos devem ser respeitados**;
- Incentivar que **homens e mulheres estejam presentes em todos os departamentos da comunidade, de liderança a limpeza**, dividindo tarefas e valorizando-se como iguais, irmãos.

# Como eu poderia me livrar dessa desonra? | Tamar ( 2 Samuel 13)

A Bíblia é cheia de violência porque seus textos são vivências dos seres humanos. Cada vez mais precisamos fazer um esforço para **olhar a Bíblia para além das “lições de moral” e enxergar a vida e todas as suas implicações**. Os amores, as famílias, as tristezas, as dores, as espiritualidades, o racismo, as opressões, Deus, fé, misericórdia, impotência, desprezo, pobreza, descaso e também, o machismo.

O texto que vamos estudar agora é um texto violento, mas mais do que isso, é uma violência vivida por uma mulher e praticada por homens. Comece fazendo a leitura de 2 Samuel 13:1-22.

*Depois de algum tempo, Amnom, filho de Davi, apaixonou-se por Tamar; ela era muito bonita e era irmã de Absalão, outro filho de Davi.*

*Amnom ficou angustiado a ponto de adoecer por causa de sua meio-irmã Tamar, pois ela era virgem, e parecia-lhe impossível aproximar-se dela.*

*Amnom tinha um amigo muito astuto chamado Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi.*

*Ele perguntou a Amnom: “Filho do rei, por que todo dia você está abatido? Quer me contar o que se passa?”*

*“Amnom lhe disse: “Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão”.*

*Então disse Jonadabe: “Vá para a cama e finja estar doente”. “Quando seu pai vier visitá-lo, diga-lhe: Permite que minha irmã Tamar venha dar-me de comer. Gostaria que ela preparasse a comida aqui mesmo e me servisse. Assim poderei vê-la.”*

*Amnom atendeu e deitou-se na cama, fingindo-se doente. Quando o rei foi visitá-lo, Amnom lhe disse: “Eu gostaria que minha irmã Tamar viesse e preparasse dois bolos aqui mesmo e me servisse”.*

*Davi mandou dizer a Tamar no palácio: “Vá à casa de seu irmão Amnom e prepare algo para ele comer”. Assim, Tamar foi à casa de seu irmão, que estava deitado. Ela amassou a farinha, preparou os bolos na presença dele e os assou.*

*Depois pegou a assadeira e lhe serviu os bolos, mas ele não quis comer. Então Amnom deu ordem para que todos saíssem; depois que todos saíram,*

*Amnom disse a Tamar: “Traga os bolos e sirva-me aqui no meu quarto”. Tamar levou os bolos que havia preparado ao quarto de seu irmão.*

*Mas quando ela se aproximou para servi-lo, ele a agarrou e disse: “Deite-se comigo, minha irmã”.*

*Mas ela lhe disse: “Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessas em Israel! Não cometa essa loucura.*

*O que seria de mim? Como eu poderia livrar-me da minha desonra? E o que seria de você? Você cairia em desgraça em Israel. Fale com o rei; ele deixará que eu me case com você”.*

*Mas Amnom não quis ouvir e, sendo mais forte que ela, violentou-a.*

*Logo depois Amnom sentiu uma forte aversão por ela, mais forte que a paixão que sentira. E disse a ela: “Levante-se e saia!”*

*Mas ela lhe disse: “Não, meu irmão, mandar-me embora seria pior do que o mal que você já me fez”. Ele, porém, não quis ouvi-la,*

*e chamando seu servo, disse-lhe: “Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta”.*

*Então o servo a pôs para fora e trancou a porta. Ela estava vestindo uma túnica longa, pois esse era o tipo de roupa que as filhas virgens do rei usavam desde a puberdade.*

*Tamar pôs cinza na cabeça, rasgou a túnica longa que estava usando e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça e chorando em alta voz.*

*Absalão, seu irmão, lhe perguntou: “Seu irmão, Amnom, lhe fez algum mal? Agora, acalme-se, minha irmã; ele é seu irmão! Não se deixe dominar pela angústia”. E Tamar, muito triste, ficou na casa de seu irmão Absalão.*

*Ao saber de tudo isso, o rei Davi ficou furioso. E Absalão não falou nada com Amnom, nem bem, nem*

## Índice dos personagens:

**Davi:** pai de Amnon, Tamar e Absalão

**Amnon:** filho de Davi com Ainoã, meio irmão de Tamar e Absalão

**Tamar e Absalão:** filhos de Davi com Talmai, meio irmãos de Amnon

**Jonadabe:** primo e amigo de Amnon, filho de Siméia (irmão de Davi)

**1.** A bíblia, na Nova Versão Internacional, usa a palavra “apaixonou-se” para descrever o que Amnon sentia por Tamar; outras versões usam termos como “enamorado-se” ou “amou-a”. No final do texto, vemos que Amnon despreza Tamar e a manda embora. **Essas atitudes contemplam o que nós entendemos como “paixão”?**

**2.** Amnon recebe o conselho de Jonadabe para enganar Davi e satisfazer o seu desejo violento. **Como Amnon e Jonadabe viam Tamar?**

“Quando a violência sexual torna-se algo usual dentro de uma sociedade, podemos usar o termo ‘cultura do estupro’ para nomear tal abuso. É um conceito usado para indicar o quanto a violência contra a mulher é normalizada dentro da sociedade. A tolerância e a normalização acabam incentivando ainda mais as atitudes violentas. Entre os exemplos de comportamentos associados à cultura do estupro estão a culpabilização da vítima, a sexualização da mulher como objeto e a banalização da violência contra a mulher.” Grazi Massarotto (Lugar de Mulher)

**3.** No capítulo 11, vemos Davi cometer um erro muito parecido com o de Amnon: ele objetifica o corpo de Bate-Seba e faz de tudo para satisfazer o seu desejo. A vontade das mulheres não foi considerada importante em nenhum desses casos. **Como a cultura do estupro se manifesta nesse texto?**

**4.** No versículo 13, Tamar diz a Amnon: “O que seria de mim? Como eu poderia livrar-me da minha vergonha?”. **Por que a vergonha seria para Tamar se era ela quem estava sofrendo a violência? E hoje, como as sobreviventes de estupro são vistas? Quais tipos de falas as pessoas costumam dirigir a essas mulheres?**

*“Mas Amnon não quis ouvir e, sendo mais forte que ela, violentou-a. Logo depois Amnon sentiu uma forte aversão por ela, mais forte que a paixão que sentira. E disse a ela: ‘Levante-se e saia!’” Versículos 14 e 15*

**5.** Literalmente, Tamar é colocada numa armadilha forjada pelo seu meio irmão; nessa situação ela era evidentemente mais fraca. Como mulheres, vivemos várias situações de vulnerabilidade - físicas e não físicas. **Faça uma lista das situações de perigo que as mulheres vivem ao longo de suas vidas.** Se quiser, faça uma pesquisa para conhecer a realidade de mulheres de contextos diferentes do seu.

**6.** Como vimos, logo após do ato de violência, Amnon despreza Tamar e manda a retirarem da sua presença. **Por que você acha que ele fez isso? Que tipos de consequências os atos de Amnon poderiam trazer para ele?**

“Tamar pôs cinza na cabeça, rasgou a túnica longa que estava usando e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça e chorando em alta voz.” Versículo 19

**7.** Algumas de nós infelizmente já passamos por experiências semelhantes a de Tamar, experiências de violação do nosso corpo e de nossa sexualidade. Para aquelas que

não passaram por isso, a música Culpa Minha - Mulheriu Clã (*clique aqui para ouvir*) pode ilustrar o que se passa na mente de mulheres abusadas. **Diante disso, pense em atitudes ou projetos que você pode desenvolver enquanto pessoa, grupo ou igreja que podem ajudar mulheres nessa situação.**

**8.** No Brasil, um estupro acontece a cada 11 minutos -endo 89% das vítimas mulheres e 70% do total crianças ou adolescentes (dados de 2014). Mesmo passado muito tempo desde a história de Tamar, ainda vemos histórias como essas acontecendo.

**O que isso nos mostra a respeito de nossa realidade enquanto sociedade? O que podemos fazer para mudar isso?**

**9.** No versículo 20, Absalão encontra Tamar chorando e fala com ela a respeito do ocorrido. As possíveis atitudes a serem tomadas por Tamar naquela época eram pouquíssimas, o texto nem menciona ela contando a Absalão os fatos. **Você sabe quais são os procedimentos que devem ser tomados em caso de estupro?** Se não, aqui tem um link que pode te ajudar.

**10.** No versículo 21, vemos que Davi ficou “furioso” com a situação. Porém, se continuarmos a ler o capítulo 13, sabemos que ele não tomou nenhuma atitude em relação a Amnon. **Quantas vezes não nos vemos agindo como Davi? Uma igreja que se assusta, se irrita com situações de violência, mas não toma nenhuma atitude em relação a elas?**

Lutar contra a cultura do estupro é lutar por todas as “Tamar”, mas também é reabilitar Amnon, produzindo relações saudáveis e seguras, nas quais haja consentimento e desejo de ambas as partes.

**Para finalizar, ore:**

- pelas mulheres que foram estupradas;
- pelo fim da cultura do estupro;
- por um mundo mais seguro para as mulheres;
- para que os homens adquiram respeito pelas mulheres e seus corpos;
- para que as relações entre homens e mulheres sejam reconciliadas;
- para que a igreja deixe de ser omissa diante da violência contra as mulheres.

**Referências:**

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/no-brasil-um-estupro-a-cada-11-minutos>

[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/140327\\_notatecnica-diest11.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/140327_notatecnica-diest11.pdf)

<http://lugardemulher.com.br/o-silencio-que-eco-a-cultura-do-estupro-no-brasil/>

<https://projetoredomas.wordpress.com/2016/05/27/nos-vamos-falar-de-estupro-sim/>

*\*Texto de Bianca Rati, publicado originalmente em projetoredomas.com na campanha “Mulheres da Bíblia e nós”, em março de 2017.*

# REFERÊNCIAS

FLM - Federação Luterana Mundial: <http://www3.est.edu.br/biblioteca/ebooks/Igrejas%20dizem%20nao%20a%20violencia.pdf>

ONU Mulheres: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/CARTILHA\\_DF.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/CARTILHA_DF.pdf)

Governo Federal. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.  
<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/enfrentando-a-violencia-contr-a-mulher-orientacoes-praticas-para-profissionais-e-voluntarios>

Cartilha do MP de Sp sobre a violencia obstétrica <https://www.defensoria.sp.def.br/dpesp/repositorio/41/Violencia%20Obstetrica.pdf>



**Texto:** Bianca Rati, Luciana Petersen

**Pesquisa:** Bianca Rati, Luciana Petersen, Paloma Santos, Luciana Santos

**Projeto Gráfico:** Amanda Lopes